

PRECONCEITO CONTRA OS POVOS IDÍGENAS: COMPARAÇÃO ENTRE SEXO E RELAÇÃO DE INTIMIDADE

Rômulo Campos da Silva (Acadêmico) e Ana Raquel Rosas Torres (Orientadora).
Curso de Psicologia – Universidade Católica de Goiás
Contato: romullocampos@gmail.com

Em Goiás, o contato com os índios se deu primeiramente com os bandeirantes que buscavam escravos e riquezas minerais. Desde então esse contato vem se dando de forma conflituosa, com intensa hostilidade inter-racial. Segundo Allport (1954) o preconceito é a generalização de uma crença pré-concebida ao diferente, sendo esta errônea e inflexível. Esta crença pode ser direcionada a um grupo específico ou a um dos seus membros. Atualmente, as formas mais flagrantes do preconceito têm dado lugar a formas mais sutis, cujas características principais são: a) a não atribuição de características negativas aos membros das minorias sociais e b) a rejeição ao contato intergrupar. O presente trabalho objetivou investigar especificamente este último aspecto, ou seja, a rejeição do contato com indígenas por indivíduos não-indígenas em Goiás. Participaram desta pesquisa 291 alunos do Ensino Médio de escolas públicas de Goiânia, com idade média de 16,5 anos (DP= 1,5 ano). Dentre os participantes, 47,9% eram homens e 52,1% eram mulheres. Para mensurar a rejeição a intimidade, foi utilizada uma escala adaptada da Escala de Distância Social (Bogardus, 1933). Os participantes deveriam dizer, em uma escala Likert (7), o grau de conforto que sentiam ao pensar em cada uma dessas situações. De uma maneira geral, os participantes se sentem confortáveis em cada uma das situações (médias acima do ponto médio da escala - 4). Ao fazermos a comparação dos participantes de acordo com sexo, os resultados mostraram que os homens ($M= 5,3$) se sentem mais confortáveis do que as mulheres ($M=4,8$) ao pensar em namorar uma pessoa indígena ($t(2,290) = 2,7$; $p < 0,01$). Este resultado é discutido enfatizando a presença no imaginário popular da “mulher exótica”, como afirma Freyre (1933/1983). Podemos também acrescentar a essa idéia a peculiar colonização dos portugueses o “luso-tropicalismo” (Freyre 1933).

Palavra chave: 1) preconceito, 2) povos indígenas, 3) distância social.